

Directora: Zenir Alcáa
Caixa postal n. 49

Supplemento da «E'poca»
Anno VIII — Num. 41

Anno I

Florianopolis, 27 de Julho de 1918

Num. 40

INFLUXO BEMDITO

Um dia, quando os lizes da innocencia
Cingam ainda minha fronte pura,
nesse conchego doce da terra
de um anjo bom, meu guara a existencia,

— “Minha mãe, eu lhe disse, na cadencia
d'esta phrase tão cheia de doçura;
eu sonhei que a uma pobre creatura
dêra o meu pio, pensá a-lhe a indigencia.”

Então ella, beijando-me e sorrindo,
como cercada d'um reflexo lizo,
exclama: — “O filho para lês a verdade:

Diz-me o teu sonho que a tu'alma é bella
e que bem viva des-bricha nella
uma flor qu'eu plantei: — a Caridade !..”

Delminda SILVEIRA

Coração de mãe

(Conclusão)

Examinámos em silencio a senhora
que, estendida em um sofá, com os olhos
semicerrados e as faces cadavericas, tin-
ha ainda bem accentuados traços de
uma peregrina formosura, desfeita pelo
mal que a consumia. A jovem continua-
va muda com a cabeça curvada e a
senhora, segundo parecia, não se aper-
cebendo da nossa presença, continuava
na mesma immobildade, quando eu, to-
mada de indizível compaixão, perguntei:

— Dorme?...

Ao que a moça me respondeu:

— Não, há uma semana que meu ir-
mão partiu para não sei onde... desde
então, ella vive assim!... Pobre mãe! a
desgraça que a feriu fez do filho que-
rido um homem ingrato, sem coração!...

Um debil gemido da enferma veio fa-

zer ponto final na historia que a jovem pa-
recia disposta a nos contar. Avizinhando-
nos do sofá, pudemos ouvir o que dizia a
doente com voz sumida, quasi extincta.

— Canta, filha... canta para que elle
ouça a tua voz... canta para socegar o meu
espírito... para... chamar junto ao leito
da moribunda o seu idolatrado filho.
A moça obedeceu, deixando desta vez
que as lagrimas lhe corressem pelas fa-
ces pallidas e se fossem esconder no
seu seio virginal...

Retirámo-nos por discrição, prometten-
do voltar no dia seguinte. Cumprimos
a nossa promessa e durante os 15 dias
que nos demorámos na Villa Velha, fo-
mos todas as tardes visitar a nossa do-
ente e dar um pouco de coragem á po-
bre donzella. Finalmente, mais tarde, a
moça, menos intimidada como sou, con-
tôu-nos que fôra rica outr'ora, mas des-
de que perdera o pai, o irmão, jogador
libertino, se apoderara de toda a fortuna
para satisfazer suas paixões, abandonando-
as por ultimo na mais completa penuria.

— Elle fez-nos desgraçadas! disse-nos
ella, mas nós o amamos tanto, que sen-
timos mais a sua ausencia que a falta do
pão de cada dia!

Deixei a Villa, onde uma mãe agoni-
zava victima da crueldade de um filho,
e embarquei para S. Paulo. De lá, es-
crevi á jovem heroína, a quem não po-
dia esquecer, e não obtive resposta.
Voltando ao Rio, soube por minha ami-
ga que a pobre senhora havia succum-
bido seis dias após nossa partida e que
a filha se achava recolhida ao convento
das Carmelitas, em Petropolis, onde dois
mezes mais tarde tive o prazer de abraçar
aquella que hoje é Irmã Clotilde.

Zanessa

PENNA, AGULHA E COLHER

- Publicação semanal -
Assignaturas

Anno 2\$000
Mez \$200

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantes da "Epoca" custa 1\$000.

Diario da Filha de Maria

As palavras de Maria eram uteis, prudentes, modestas, humildes, cortezes, compassivas, reconhecidas.

Medita todas essas qualidades das palavras da Santíssima Virgem, e pede-lhe que te obtenha a graça de reproduzir, em tuas conversas e em todo o teu falar, alguns traços das suas admiraveis perfeições.

Receitas

Beringelas recheadas

Partem-se as beringelas ao meio, tira-se-lhes o recheio e temperam-se com um pouco de sal e pimenta. Depois de deixal-as um pouco nesse tempero, fritam-se ligeiramente em manteiga.

O recheio faz-se com a parte que se tirou de dentro das beringelas, bem picada e misturada com frango e presunto passados na machina, de que se faz um refogado com manteiga.

Com elle recheiam-se as beringelas.

O molho faz-se com um copo de leite, uma colher de manteiga, uma colher de trigo e 2 gemmas.

Pudim gelado

Leitão de assucar, 30 gemmas, 1/2 libra de manteiga e o sumo de um limão. Estando o assucar em ponto alto, junte-se a manteiga, mesmo no fogo,

e torne-se a levar ao mesmo ponto de pasta. Depois tira-se do fogo, e, estando frio, misturam-se as gemmas e o leite e vae ao forno.

Concurso literario da P., A. e C. CONDIÇÕES

I. Podem concorrer apenas ESTUDANTES do sexo feminino, de qualquer parte do Brasil.

II. As concurrentes serão divididas nas tres categorias seguintes:

- 1ª. Meninas até 12 annos;*
- 2ª. — Jovens de 13 a 16;*
- 3ª. — Outras estudantes de 16 em diante.*

III. O thema escolhido é este: Disserter sobre a phrase — O BRASIL ESPERA QUE CADA UM CUMPRAM O SEU DEVER.

As concurrentes podem adoptar prosa ou verso; fórma historica, dramatica, humoristica, etc.

IV. Haverá NOVE PREMIOS: em cada categoria de concurrentes caberão TRES.

V. A fim de evitar fraudes, as concurrentes deverão enviar os trabalhos por intermédio do seu actual professor ou professora de portuguez. Quando num mesmo collegio houver mais de tres concurrentes de cada categoria, o professor ou professora deverá remetter-nos sómente os nove melhores trabalhos.

VI. O concurso estará aberto até 31 de Julho do corrente anno. A 10 de Agosto publicaremos o resultado.

Tudo pela Boa Imprensa!

(Relação de donativos)

Heloisa	2\$000
Quantia já publicada	349\$900
Somma até 24-VII	351\$900

Dominios da Esphinge

Quarto torneio charadistico
(Julho, Agosto e Setembro)

24—27) NOVISSIMAS

— Não me agrada, se mostra os dentes,
— Senhora da cidade—1,1,2.

Heloisa

A' boa amiga Delminda

— O indiano é um professor preguiçoso

—2,2

— Nesta cidade da Flandres existe um
— que veio de uma provincia de Por-

— 1—1 1|2,1 1|2

— Um insecto pousou no meu queixo e
— me comichão—3,2

Gaúcha

28—31) SYNCOPADAS

— Que peixe bonito!—2

— Quando estive no Desterro, perdi
— te da mão—2

— Quando friccionares, não faças tre-

— los—3

— O salteador faz parte da quadri-

— 2

Gaúcha.

A PRIMAVERA

Desperta clara a manhã;

Os passarinhos em bando

Cortam os ares, cantando

Numa alegria louçã.

A primavera derrama

Uma agradavel frescura,

Sobre a nascente verdura,

Dá côr ás flores na rama.

O ar festivo dô arrebol

Dá-nos as bellas primicias

Das esplendidas caricias

Das dias claros de sol.

Nasce a rosa; brota a espiga;

O boi vai para o trabalho;

A abelha, de galho em galho,

De grão em grão a formiga

*A linda e fresca estação
Vai afugentando em cima
A nuvem que se approxima
Como densa cerração.*

*De pé, em meio á pastagem,
O zagal saudã a aurora
Com a harmonia sonora
Da sua flauta selvagem.*

*Vaccas, que estão a pastar,
Em grupos, pelas campinas,
Respiram pelas narinas
A doce frescura do ar.*

*Camponios, mal nasce o dia,
Com as enxadas ás costas,
Lá vêm descendo as encostas
Para as labutas do dia.*

*Já despontou a manhã;
Os passarinhos em bando
Cortam os ares, cantando
Numa alegria louçã.*

FRANCISCA JULIA

Contenta-te com o que és!

Fabula dramatica em 5 pequeninos actos

Adaptação de Edésia Aducci

PERSONAGENS:

Príncipe; princeza; Carlote, sua filha; Severina, mãe de Carlota; Irma, Elsa, Ernestina e Hilda, damas de honor; d. Catharina, camponeza; Rosinhã, sua filha; João e Francisco, irmãos de Rosinhã; Margarida, Elisa e mais creanças filhas de camponezes; uma fada; anões: Atalaia, Kinak, Kinak e outros; duas copeiras.

ACTO III

SCENA I

A fada e alguns anões

FADA—E quem teve a necessaria coragem para ir á meia noite á ponte do bosque?

ATALAIA—Foi a pequena da rama dos Pinheiros. Chama-se Rosa, e ella a pediu com tanta instancia, que não pude deixar de fazer sua vontade.

FADA—E que deseja a pequena?

ATALAIA—Ella tem muita vontade de ser uma princezinha, pois não lhe agrada mais a vida de camponeza, e a princezinha Carlota, disse-me ella, deseja muito ser camponeza, por isso resolveram trocar os logares. Essas meninas vivem sempre descontentes, pelo que têm causado bastante desgosto a seus pais.

FADA—Bem, ellas serão curadas!... Ide ver si já estão ahí e trazei-as para cá! (Puiam dois anões e vão busca-las.)

ATALAIA—Que acontecerá com ellas, boa fada?

FADA—O seu desejo será satisfeito, mas... para seu castigo. Quando ambas forem bem infelizes, cahirão afinal em si, e então irás em seu soccorro, bom Atalaia, porque ellas quererão, por certo, voltar em breve para a casa paterna.

ATALAIA—(vendo as meninas) Vêde! ahí vêm ellas!... Coitadinhas! parece que estão com medo!

SCENA II

Os precedentes, Carlota e Rosinha

(Carlota e Rosinha entram timidamente, collocando-se diante da fada.)

FADA—Então sois as duas meninas que não estão contentes com o seu estado? Dizei-me: quereis mesmo trocar?

AS DUAS—Oh! sim, queremos!

CARLOTA—Satisfaça o nosso desejo, fada bondosa!

FADA—Pois bem, farei vossa vontade, e ninguém, olhando para o vosso rosto, notará que os papeis estão trocados; mas eu receio que vos arrependais em breve.

AS DUAS—Oh! não, boa fada, não nos arrependemos!

FADA—(aos anões) Levai-as, então, á montanha encantada, e depois conduzi uma ao castello, e a outra á fazenda dos Pinheiros.

AS DUAS—Muito obrigada, querida e boa fada!

FADA—Agora estais muito satisfeitas, mas penso que em breve precisareis de mim!

(Cae o panno.)

ACTO IV

O mesmo scenario do segundo acto

SCENA I

Elsa e Irma passeiam, conversando

ELSA—Já te contaram, Irma, o que se comportou outra vez hoje a princezinha? Quando lhe foram levar o vestido de manhã, ella não o tomou, e que por força sopa e batatas.

IRMA—A's vezes me parece que a menina perdeu o juizo!

ELSA—E' mesmo! Assim parece, comporta-se ultimamente como nunca se comportou! A sra. princeza, com ella, está muito triste, e a aia ficou ás vezes desesperada!

IRMA—E não é para menos!... Lá vem Ernestina! E ella vem fiada! Com certeza a princezinha fez alguma das suas!

SCENA II

As mesmas e Ernestina

ERNESTINA—(entrando apressadamente) Elsa e Irma, já sabeis o que aconteceu?

AS DUAS—Não! Que foi?

ERNESTINA—Imaginai só: a princezinha desapareceu, ha pouco, quando devia dar suas lições, e queriam saber onde foi encontrada? Lá em casa com o vestido todo sujo, a dar comida para os porquinhos e para as gallinhas! Oh! não imaginais que barulho fez!

IRMA—Sabem de uma coisa, não gosto mais de estar aqui, e si continúa assim, vou para casa, pois não gosto nada de brigas. (Escuta a voz da preceptora! Sai daqui, antes que ella diga que somos as culpadas do extraordinario comportamento da princezinha.)

ELSA—Sim! tens razão! Vamos embora! (Saem as tres.)

A E'POCA encontra-se á venda toda a semana na casa do sr. Amadeo Beck, á rua Felipe Schmidt 5, e na "Grecia", á praça 15 de Novembro.